

Um em cada quatro veículos na região tem mais de 20 anos

Um em cada quatro veículos na região tem mais de 20 anos

Frota registrada nas sete cidades é de 1.466.073 carros, caminhões, motos e vans, dos quais 376.817 saíram das fábricas antes de 2006

TATIANE PAMBOUKIAN

tatianepamboukian@dgabc.com.br

A frota de veículos das sete cidades soma 1.466.073 unidades, entre carros, motos, caminhões e vans. Desse total, 376.817 têm mais de 20 anos, de acordo com levantamento do Detran-SP (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo), realizado a pedido do Diário. Fabricados antes de 2006, esses veículos representam um em cada quatro veículos no Grande ABC, e não contam com itens de segurança que hoje são obrigatórios, como airbag, equipamento exigido desde 2014 que aciona uma bolsa de ar para proteger o motorista e os passageiros em caso de colisões de maior impacto.

O consultor de trânsito e professor da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), Creso Peixoto, destaca outros equipamentos de segurança que passaram a fazer

parte dos veículos ao longo dos anos. "Além dos airbags, os freios ABS também se tornaram obrigatórios. É um sistema que impede o travamento das rodas durante a frenagem, melhora o controle do veículo e ajuda a evitar acidentes. Com tudo isso, os carros com

menos de 12 anos estão mais preparados para absorver impactos em colisões e preservar vidas", afirma o especialista. Ele lembra ainda que os cintos de segurança não eram itens de série nos automóveis até a década de 1960.

Em contrapartida, os pro-

prietários de veículos com mais de 20 anos têm custos menores de manutenção. Entre as vantagens está a isenção do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Além disso, os seguros disponíveis para esses modelos costumam ser consideravelmente mais baratos.

O analista de Departamento Pessoal de Santo André, Kauê de Jesus Castilho, 30 anos, comprou há três anos um Astra GLS 1995. "A maior vantagem em termos de economia é o mercado de peças de motor, freios e outros componentes compartilhados com dezenas de modelos, e estou sempre fazendo manutenção preventiva", destaca. "Mas, com certeza, a maior diferença aparece na hora da compra, pois um veículo dessa época pode custar facilmente entre 10% e 15% do valor de um carro novo", avalia o andreense.

Castilho acredita que não vale a pena abrir mão da economia pelas vantagens oferecidas por um veículo mais moderno. "Eu só uso meu carro nos fins de semana, para lazer, e ele é completo, então me oferece tudo de que preciso. Tem ar-condicionado, direção hidráulica, vidros, travas e retrovisores elétricos, além de desembaçador traseiro e dos retrovisores", lista. "A única desvantagem é o consumo de combustível", acrescenta.

O município da região com o maior número de veículos fabricados antes de 2006 é São Bernardo, com 116.464 carros, motos, caminhões e vans. Santo André aparece na sequência, com 102.241 veículos com mais de 20 anos, seguido por Mauá (57.807), Diadema (52.019), São Caetano (21.056), Ribeirão Pires (20.172) e Rio Grande da Serra (7.058).



XODÓ. Astra GLS de 1995 roda por Santo André nos fins de semana com seu motorista, Kauê Castilho

MEIO AMBIENTE

Creso Peixoto observa que os veículos também evoluíram em relação ao impacto ambiental. "Antes da década de 1990, os automóveis movidos a álcool não tinham catalisador, peça responsável por transformar gases nocivos em substâncias menos prejudiciais ao ser humano. Eles também desperdiçavam mais combustível. Com a injeção eletrônica, houve ganho de eficiência e redução da poluição. Na década de 1980, os carros movidos a álcool já representavam uma alternativa menos poluente do que os movidos a gasolina", explica o especialista.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1